

Alterações na pele, sede frequente e aumento abdominal podem indicar a doença de Cushing, condição hormonal que afeta, principalmente, cães idosos

Cortisol em excesso

POR JÚLIA SIRQUEIRA*

Queda de pelos, aumento exagerado da sede e aparência mais cansada de um pet nem sempre estão ligados apenas ao envelhecimento. Em muitos casos, sinais considerados comuns por tutores escondem a doença de Cushing, também chamada de hiperadrenocorticism, uma condição hormonal causada pelo excesso de cortisol no organismo e que pode afetar diferentes sistemas do corpo do animal. Mais frequente em cães idosos, a doença costuma surgir de forma lenta, o que dificulta a identificação e o início do tratamento.

Segundo a professora do curso de medicina veterinária do Centro Universitário do Distrito Federal (UDF) Manuela Paula Teixeira, muitos dos sintomas acabam sendo confundidos com sinais naturais da idade. “Quando o animal fica mais quieto ou apático, o tutor pode facilmente atribuir essa mudança ao fato de ele estar ‘velhinho’. Outros sinais que contribuem para essa confusão incluem o desenvolvimento de um abdômen mais penduloso e a perda de massa muscular”, explica.

Fora alterações percebidas na rotina do pet, a doença também provoca mudanças graduais na estrutura física do animal, especialmente na pele e na musculatura. Manuela explica que o excesso de cortisol compromete a resistência da pele, interfere na renovação dos tecidos e favorece o aparecimento de infecções recorrentes, deixando o organismo mais vulnerável. “Normalmente, ela se manifesta com sinais como: a pele do animal afina, o abdômen cai, há queda de pelo simétrica e bilateral, inclusive na cauda.” Segundo a professora, o avanço da doença também contribui para perda muscular e redução da disposição, fatores que impactam diretamente a qualidade de vida do cão.

Entre os sintomas mais percebidos pelos tutores estão o aumento da ingestão de água e da frequência urinária. Mudanças no comportamento também



Shih Tzus de meia-idade e idosos são propensos a terem Doença de Cushing

Reprodução/Magnific

podem surgir, variando entre apatia, nervosismo e agitação. Embora o ganho de peso seja comum, Manuela aponta que ele ocorre principalmente pelo acúmulo de gordura abdominal e pela perda de massa muscular, fatores que contribuem para o aspecto característico da doença.

Outro ponto importante é o perfil dos animais mais suscetíveis ao problema. Cães atópicos — que convivem com alergias e fazem uso frequente de corticosteroides — apresentam maior predisposição ao desenvolvimento do Cushing. Raças pequenas, como shihtzus, aparecem entre as mais afetadas, embora a doença possa atingir animais de qualquer porte e até mesmo pets sem raça definida.

Alterações hormonais

As alterações dermatológicas estão entre os sinais mais importantes e, muitas vezes, representam o primeiro motivo que leva o tutor ao veterinário. O professor João Paulo Lacerda, do Centro Universitário de João Pessoa, explica que a doença provoca manifestações na pele e na pelagem dos animais. “A doença costuma provocar alterações dermatológicas bastante características em cães e, mais raramente, em gatos. Além da queda de pelo, o animal possui afinamento

importante da pele, redução da cicatrização, aparecimento de manchas escurecidas e infecções cutâneas recorrentes”, afirma.

João Paulo destaca que o excesso de cortisol interfere diretamente na imunidade e na capacidade de renovação da pele, favorecendo problemas recorrentes, como infecções bacterianas, fungos e lesões de difícil cicatrização. “Esses pacientes podem desenvolver piодermites de repetição, infecções por fungos e até lesões que demoram muito para cicatrizar”, explica. Em casos mais avançados, também podem surgir comedões — cravos, comumente vistos na barriga ou no queixo — e calcinose cutânea — nódulos, pápulas ou placas firmes ao toque, que podem ser esbranquiçados ou amarelados. Costumam surgir nas costas, no pescoço, nos ombros ou na região da virilha.

Diagnóstico

Por ser uma doença de evolução lenta, o diagnóstico costuma ocorrer apenas quando os sintomas já interferem diretamente na qualidade de vida do animal. O atraso no reconhecimento do problema pode trazer complicações importantes, incluindo diabetes, agravamento das infecções de pele e necessidade de tratamentos mais agressivos.